



Veja publica retratação à jornalista da IstoÉ Dinheiro

A revista *Veja* publicou, na edição desta semana, uma retratação ao jornalista Leonardo Attuch, editor das revistas *IstoÉ Dinheiro* e *Dinheiro Rural*. A *Veja* foi condenada, em 24 de janeiro, a pagar indenização de R\$ 17,5 mil por danos morais para o jornalista.

Attuch acusou a *Veja* de ter publicado, no dia 22 de fevereiro do ano passado, texto afirmando que o jornalista era “negociante de notícias”, “pessoa fraudulenta”, “autor de um livro indecoroso” e “quadrilheiro”. Tudo começou quando a revista publicou o texto *O mais vendido*. Nele, era dito que o “negociante de notícias Leonardo Attuch” estava envolvido “em uma nova fraude”. É que seu livro, *A CPI que abalou o Brasil*, tinha aparecido na lista de mais vendidos equivocadamente.

Repórteres da revista *Veja* descobriram que a livraria Siciliano, dona do selo Futura, que publicou o livro, forneceu à imprensa números equivocados sobre a venda dos livros. Em vez de 452 exemplares em uma semana, tinham sido vendidos apenas 38. A explicação foi de erro no cadastro.

Leonardo Attuch não gostou dos adjetivos usados no texto e entrou com a ação de indenização por danos morais. Na nota de retratação publicada esta semana, a revista afirma que Attuch não teve qualquer ligação com a alteração do número de venda de exemplares de seus livros. Além disso, a revista, que já relacionou o nome do jornalista com o caso Kroll, ressaltou que Attuch jamais foi denunciado ou indiciado.

Veja a nota de *Veja*

Veja publicou em sua edição de número 1.944, com data de 22 de fevereiro de 2006, um texto intitulado ‘O mais vendido’, no qual consta a informação de que o jornalista Leonardo Attuch, editor das revistas *IstoÉ Dinheiro* e *Dinheiro Rural*, estaria devendo satisfações às autoridades policiais. Em um episódio pretérito, a respeito do ‘caso Kroll’, o nome do jornalista foi citado como autor de determinadas reportagens, mas ele jamais foi denunciado ou indiciado pelas autoridades que investigaram tal assunto.

O livro publicado por ele, intitulado *A CPI que Abalou o Brasil*, editado pelo selo Futura, do grupo Siciliano, teve seu volume de vendas alterado, o que mereceu sua exclusão da lista de ‘Mais Vendidos’ da revista *Veja*. O relato da Siciliano exime o jornalista Leonardo Attuch do episódio. O jornalista também jamais foi indiciado pela Polícia Federal ou por qualquer outra autoridade policial pela prática de qualquer tipo de delito.

Date Created

17/04/2007